

GAZETA

DE

LIS



BOA

Com Privilegio

de S. Magestade

Quinta feira 4. de Julho de 1754.

BOHEMIA.

Praga 24. de Mayo.

Em se principiado a fazer já as dispoziçoens necessarias para o acampamento, que neste veram se hade formar nas vezinhanças de *Kolin*; o qual será composto dos Regimentos seguintes. 1. de *Francisco de Lorena*, 2. de *Henrique de Daun* 3. de *Leopoldo de Daun*, 4. de *Saxonia*

Hildburghausen 5. de *Wolfenbittel velho*, 6. de *Wolfenbittel moço*. 7. de *Harsch*, 8. de *Baaden Durlach*. 9. da *Ordem Teuthonica*, 10. de *Nicolao Esterbali* 11. de *Joze Esterbasy*. Cada hum destes dous ultimi

Dd

mos

mos constam de tres batalhoens: os nove primeiros todos de quatro: do Regimento de *Hohenemb's*, que he de Courassas, os dous de Dragoens, que sam o do *Arcebiduque Fozé*, e o de *Bathiani*, compostos todos de 7. esquadroens cada hum; e em quanto estes se acharem neste Campo ficará de guarniçam nesta Cidade só o de *Wallis*. Fazem-se tambem grandes preparaçoens para a recepçam de SS. MM. Imperiaes, que hamde vir no mez de Junho a este Reyno, para verem as suas tropas acampadas, e o exercicio das novas manobras, em que as tem mandado adestrar: Chegou ordem da Corte, para se concertar, e fazer capaz de servir huma consideravel quantidade de Pontoes, que se acham no nosso Arsenal, para cujo trabalho se apenaram muitos obreiros; a fim de estarem prontos para se formarem com elles pontes para a passagem dos Rios no caso, que seja necessario.

Resolveu-se a Imperatriz Rainha fundar nesta Cidade hum Convento de Conegas, para comodo de algũas Damas, que ou nam tem propensam a cazar, ou lhes faltam meyoys para a sua decente subsistencia. Tem-se ja começado a construcçam deste edificio, e se trabalha nelle com tanto calor, que se poderá ver acabado brevemente. Publicou-se estes dias huma Pastoral do nosso Arcebispo, na qual ordena se façam preces publicas por todas as Igrejas da sua Diocesi pelo feliz successo desta Augusta Senhora no seu proximo parto.

Na noyte de 17. para 18. do corrente, pelas onze horas, pegou o fogo no bayrro em que os Judeus habitam nesta Cidade, e como he excessiva a seca, q̃ ha muito tempo padecemos, e tem feito aridas as madeiras dos sobrados, e tectos das cazas, e o vento aloprava com força impetuosa, ateou com tanta violencia, que em menos de huma hora se viram, nam só todo aquelle bairro, mas muytas ruas habitadas por Christaons cobertas de chamas. As que ficam vezinhas dos Frades da Caridade, e das Igrejas do Espiritu Santo, e da Santa Cruz até a das Religiosas de S. Paulo,

lo, parte da rua longa, as praças da Cidade velha, as vizinhanças da Igreja de Santiago até a dos Religiosos de S. Bento, tudo ardia em lavaredas, sem que as diligencias, por mais activas, que se fizeram, pudelhem conseguir a suspensão dos progressos do incendio antes das nove horas da manhã seguinte, em que por hum effeito da Misericordia divina por meyo do incansavel zelo do General Conde de *Broune*, e dos outros Generaes, e do continuo trabalho dos Soldados da nossa guarnição, se lhe pôz termo. Nam cessaram com tudo de arder algumas cazas ainda todo aquelle dia, e nos dous seguintes. Em duas partes tornou a reviver o fogo com força nova; mas as prudentes cautelas, que se praticaram, fizeram evitar o damno, com que a sua voracidade nos ameaçava. Ainda nos nam achamos em estado de referir todos os seus horrorozos effeitos, nem de calcularmos bem a nossa perda. Só podemos dizer sem nos pôr no risco de mentir, que se queimaram mais de 500. cazas no bairro dos Judeus; e perto de 200. no dos Christãos. Reconhecemos por huma misterioza felicidade, nam haverem padecido nenhum damno tantas Igrejas, que estiveram totalmente rodeadas de chamas, excepto a de *Santiago*, e o seu Convento, que receberam algum. A mayor perda consiste em moveis, mercadorias, e outros effeitos; porque foi impossivel salvar nada pelo violento, e arrebatado furor do incendio. Nam se sabe até o presente que hajam perecido nelle mais que vinte pessoas, suffocadas pelas chamas, de que nam puderam fugir a tempo.

A L E M A N H A

Francfort 26. de Mayo.

Rezolveu o Landgrave de *Hessia Darmstadt* edificar, nesta Cidade livre do Imperio, hum magnifico Palacio, para vir rezidir nelle algum tempo; e na segunda feira, 20. do corrente, fez o Principe *Forze de Darmstadt* seu irman a cerimonia, de pôr a primeira pedra nos alicerces deste grande edificio, na presença de huma innumera-

meravel multidam de Povo ! e dos deputados que o nosso Magistrado nomeou para assistirem a esta funçam , que se celebrou com o harmonico som de trombetas, e outros varios instrumentos musicos.

Continuam-se com feliz successo nesta Cidade , e em varios territorios destas vezinhanças , as levas para as tropas Imperiaes ; e na primeira semana deste mez partiu hã consideravel transporte de Soldados, para reencher, ou aumentar, os Regimentos Imperiaes que estam aquartelados no Reyno de *Bohevia*, e no Marquezado de *Moravia*. Neste se achavam as torteficaçoens de *Olmutz*, que he a sua Cidade principal, com bastante dannificaçam; e a Corte de *Vienna* considerando a sua importancia, nam sómente as mandou reparar logo com a mayor prontidam, mas aumentar com algumas obras de novo; para cuja despeza consignou a soma de 300 Uflorins. De *Laudau*, e de outras Praças da *Alsacia baixa* se escreve, que se trabalha nellas em prover os seus almazeins de hã extraordinaria quantidade de muniçoens de guerra, e de mantimentos de todas as sortes.

Nam obstantes todas as disposiçoens militares, que parecem indicar algum rompimento na Europa; vemos que nunca as Potencias que a dominam, se applicaram tanto a fazer florecer o Comercio nos seus Estados. A Imperatriz Rainha, a Imperatriz da *Russia*, os Reys de *Suecia*, *Dinamarca*, e *Prussia* cuydam tanto nesta materia, que tem instituido Tribunaes, para os Ministros delies se applicarem, e descobrirem novos modos de fazer aumentar o Comercio dos seus vassallos. O Duque de *Saxonia Gottha* atende tanto a tudo o que póde contribuir para a florecencia do negocio mercantil, e das manufacturas já estabalecidas no seu Paiz; que fez declarar por hum Edital publico, que dará daqui por diante audiencia duas vezes na semana a toda a pessoa, que lhe quizer fazer algia propozicam, que seja ventajosa aos progressos do Comercio, ou das fabricas. O Margrave de *Baden* para adiantar

tar mais as que tem estabalecido nas suas Cidades de *Mulheim*, e de *Emmendingen*, concedeu agora, alem de outros privilegios, a izeçam de nam pagar nenhuns direitos, tayxas, nem imposto a todas as pessoas que as quizerem ir habitar, e introducir alguma manufactura util. Da *Suevia*, e da *Franconia*, se transmigram familias inteiras para irem introducir fabricas no Reyno de *Hungria*, e no Principado da *Transilvania*, por lograrem as grandes ventajens, que a Corte de Vienna lhes concede.

O Eleytor de *Trevires*, que padeceu muito tempo huma grave queixa, se acha tam convalecido, que partiu já de *Ebrenbreitsein* onde estava para a sua caza de campo de *Schonbornlust*. Tambem se recebeu a noticia, de que o Marquez da *Brandenburgo Anspach*, que este ve em huma situaçam muy critica, reconhece já hum restabalecimento completo. A differença em que estavam o Landgrave de *Hassia-Cassel*, e o Landgrave de *Hassia Rhinfelds*; e se achava pendente na Camara Imperial de *Wetzlaer*, se acha felicemente terminada por huma convençam solemne, feita entre estes dons Principes. Pelas Cartas de *Veteravia* sabemos que o Principe *Ernesto de Birstein*. Chefe da caza de *Ysenburgo Budingue*, Cavaleiro da Ordem dos *Seraphins* de Suecia, faleceu no seu Castelo de *Birstein* em 15. do mez de Abril passado, depois de huma dilatada doença, em idade de mais de 68. annos; e lhe succedeu nos seus Estados, e titulos o Principe *Ernesto* seu filho primogenito; ficando por administrador delles a Princeza viuva tua Mãe, e o Principe *Federico Ernesto* seu tio, atè chegar a sua mayoridade; porque nam passa ao prezente de dezanove annos. Em *Furstenau* deu à luz a Princeza de *Schwartzburgo-Souderbau-sen* Condessa de *Erpach* hum filho varão, que foi bautizado com os nomes de *Federico Augusto*. O Principe *Joan Adolpbo de Saxonia Gotha*, Cavaleiro da *Agua branca*, e General de batalha de Infantaria no serviço do Rey de

de Polonia; celebrou o seu casamento em *Dresda* com a Princeza *Ernestina Augusta de Saxonia Wismar*.

Hanover 11. de Mayo.

A Spreparaçoens, que se principiavam a fazer no Palacio de *Herrenhausen*, se tem mandado suspender, de que se infere nam haver já esperanças de vermos este anno nos seus Estados o Rey da Gran Bretanha nosso Eleytor. Em consequencia das ordens de Sua Magestade se dispoem o General Conde de *Sommerfeld* a ir fazer a revista das tropas deste Eleitorado, e começará pelo Regimento de *Pontpictin*, que se acha actualmente acantonado na vizinhança de *Goehrden*. Fez Sua Magestade huma promoçam nos officiaes das mesmas tropas, e nella elevou ao Posto de Generaes de batalha os Coroneis de Infantaria Monfr. de *Freudemann*, de *Hugo*, e de *Oberg*. As tres companhias francas entretidas pelas Comunidades, ou Concelhos, de *Doebren*, de *Wulstel*, e de *Lutzen* passaram a semana passada mostra perante o seu Commandante o Baram de *Stoltzenberg*, que lhes mandou fazer muytas evoluçoens, e manobras convenientes, e novas no serviço militar; o que executaram com toda a destreza, e grande satisfaçam de todos os circunstantes.

Tem a nosssa Regencia renovado as ordens emanadas em diferentes tempos contra os jogos de parar, e determinado penas rigorozissimas contra todas as pessoas de qualquer qualidde, e condiçam que sejam, que se acharem comprehendidas na contravençam dellas. Tambem tem prohibido o curso de huma certa especie de moeda meuda de cobre, de que havia huma grande quantidade espalhada pelo Paiz, por se reconhecer, que o seu valor intrinseco, he muyto menor do que naturalmente devia ter.

O numero dos Cavalos, que varias Potencias tem feito comprar neste Paiz, para remontarem a sua Cavalaria he tam consideravel, que se nam acorda ninguem de que em algum tempo (nem ainda no da guerra) se extrahisse tanta quantidade. As cartas de *Francfort* de 13. do corrente

te dizem, havèrem passado na fefnaha antecedente por aquella Cidade mais de 800. destinados para os Regimentos de Infantaria, que estam de guarniçam nas Praças de *Alsacia*, e dos tres Bispados Do de *Metz* se escreve, que por causa da extraordinaria quant idade de mantimentos que se tem recolhido nos Almazeins Reaes, he tam grãde a falta, e tam excessiva a caristia, que quantidade de habitantes pobres houveram já perecido de fome, senam fossem socorridos todos os dias com esmolos pelo seu Bispo.

P O R T U G A L Lisboa 4. de Julho.

A Corte continua a sua residencia no Real sitio de *Bellem*, com saude perfeita. O Rey nosso Senhor veyo na terça, e quinta feira a Lisboa, a dar as suas audiencias costumadas. A serenissima S. Infanta *D. Maria Francisca Benedita* que tinha ficado em Lisboa, por cauza de humaligeira indispoziçam, de que se receavam as consequencias, se acha já inteiramente convalecida na companhia de Suas Magestades. A muito Augusta Senhora Rainha *D. Maria Anna de Austria* partiu tambem na segunda feira primeiro do corrente para o mesmo sitio.

Na 4. feira 26. do passado sahio do porto desta Cidade hũa Esquadra de guerra a correr as costas deste Reyno, composta d's naus *NS da Arrabida*, *N. S. da Estrella*, e *Santiago Mayor* á ordẽ do Capitaõ de Mar Guerra *Joam da Costa de Brito*, e nella se embarcou como particular o Senhor *D. Joam*, filho do Serenissimo Senhor Infante *D. Francisco*, sahiram juntamente no mesmo dia a Nau *S. Anna*, Capitam *Antonio Quaresma Figueira* para o Estado da *India*. As naus *N. S. da boa viagem* e *N. S. do Patrocínio* para o Reyno de *Angola* e a Nau *N. S. da Piedade* para o *Maranhão*. No dia seguinte partiu a nau *S. Anna* e *S. Joaquim* com Cavalos, e encomẽdas para *Mazagam*.

Na semana passada entraram no Tejo 8. navios com trigo, e milho, todos Inglezes vindos de diferentes partes.

No Real Mosteiro de *Almofar* de Religiozas da Ordem de *S. Bernardo*, se fez a 16. de Junho com assistencia

tencia do Reverendissimo Dom Abbade Geral de *Alcobasça*, eleição de Abbadessa, e sahiu eleita com geral satisfação de todas as Religiozas, e de todos os Povos daquelles coutos de que o Mosteiro he Donatario, a Reverendissima Senhora *D. Izabel Joanna de Vasconcellos*; atendendo todas as votantes á tua grande capacidade, e distincão; sem embargo de nam passar de 43. annos de idade. Achavam-se em *Almoſter* dezejezos ue ver o successo desta Eleição, muyta nobreza Ecclesiastica, e secular da Villa de Santarem, e das terras circumvezinhas, e alguns Juizes de fora dellas, e immentia quantidade de Povo; e como era grande o conceito que todos tinham da prudencia, e talento desta Religioza, foram sem numero os vivas, e as aclamaçoens. Renderam-se graças a Deus pelo acerto da Eleyção. Cantouse Missa solemne com o Santissimo exposto. Fez hum elegante Sermam sobre o assumpto o R. P. M. *Fr. Joam de S. Jozè*, Religioſo da Ordem de S. Joam de Deus; e durante esta acção de graças, se fizeram tres descargas de morteiros. Deu a nova Prelada hum esplendido jantar a toda a Nobreza e Ministros, que a ella concorreram á sua propria custa, sem consentir que o Mosteiro fizesse nelle a menor despeza, e mandou distribuir huma grande bolsa de dinheiro em prata pelos pobres. De noyte se illuminou o Mosteiro, e o Lugar todo. Dentro do seu panteo houve fogueiras, descargas de morteiros, fogo do ar, e huma grande arvore de fogo, de primorozo artefacto o que se repetiu nas duas noytes seguintes sempre acompanhado da suave harmonia de boazes, trompas, flautas, e rebecas, e hum outeiro de Poetas, cujas glozas eram outros tantos elogios da nova Abbadessa. Esta Senhora he filha de *Jozé do Amaral Gorjel*, e da Senhora *D. Maria Theresza de Vasconcelos e Mello*, e neta de *Joam Pereira Pestana de Vasconcelos* Senhor donatario que foi da *Ilha de S. Joam*, chamada vulgarmente de *Fernam de Loronha*.

A D V E R T E N C I A.

Sahin à luz do prelo o Sotinho lembrado, &c. que na Gazeta da semana passada se deu noticia estar se imprimindo.

GAZETA DE

LIS

BOA



Com Privilegio

de S. Magestade

Quinta feira 11. de Julho de 1754.

PAIS BAYXO AUSTRIACO.

Bruxelas 9. de Junho.



M 13. do mez passado se celebrou nesta Cidade muy solememente o anniversario do nascimento da Imperatriz Rainha nossa Augusta soberana, que entrou naquelle dia no anno 38. da sua idade. O Duque Carlos de Lorena, nosso Governador General foi em hum Coche de estado, com hum numerozo cortejo, á Igreja Colegiada de Santa Gudala, onde assistiu á Missa, que officiou Pontificalmente o Bispo de Gante, e ao Te Deum cantado pela Musica da Corte, a que tambem assistiram os Ministros do Concelho privado, os do

Ea. Con-

Concelho da fazenda ; os do Concelho da Provincia de Brabante , o Tribunal dos Contos , e todo o Magistrado em corpo. Achava-se formado em ordem de batalha no Parke (ou Tapada) do Palacio desta Cidade hum Batalham do Regimento de *Carlos de Lorena*, que em quanto durou a Milla fes tres descargas de mosquetaria, a que correspondeu com outras tantas a Artilharia das nossas muralhas. Acabado o officio Divino, se recolheu S. A. Real com o mesmo cortejo, ao Paço, e nelle recebeu os cumprimentos de parabens de todos os Ministros Estrangeiros, e da principal Nobreza. Jantou depois em publico debaixo de hum dossel; e foi servido á mesa pelo Conde de *Lannoy*, e pelo Baram de *Gottignies* seus novos Gentishomens da Camara. De noyte houve no Paço huma grande assemblea; a que se seguiu huma sumptuosa ceia; e hum bayle de mascaras no theatro grande, que S. A. Real honrou com a sua presença, e o fez dar *gratis* a todo o concurso que foy muy numerozo.

Poucos dias depois foi o Serenissimo Duque a divertir-se na cassa das Garças, na caza de Campo de *Ter-wiken*, donde veyo no Domingo 26. pela manhan, para assistir á procissão solemne que aqui se costuma fazer todos os annos no mesmo dia; e voltou de tarde para o proprio sitio. Antehontem, por toda a noyte, recebeu S. A. Real hum Expresso despachado de *Vienna*, com a alegre noticia de haver dado a Imperatriz Rainha á luz hum novo Archiducque, no primeiro do corrente. Este feliz successo foi anunciado ao povo com muytas descargas de artilharia das nossas muralhas; e cauzou huma alegria tam grande, que nam he possivel explicar-se.

Como algumas Potencias tem posto em pratica, tirar dos Paizes de outras, mantimentos, cavalos, e reclusas para as suas tropas; poupando por este modo os seus proprios Vassallos, e deixando difficil aos soberanos dos dominios donde os tiram o poderem servir-se delles, se publicou aqui por ordem da Imperatriz Rainha huma

orde

ordenaçam, pela qual deffende a todos os habitantes, assim desta Provincia, como de todas as outras do seu dominio nos Paizes baixos, entrar no serviço de nenhuma Potencia estrangeira, subpena de lhes serem confiscados os bens que possuirem elles, e declarados por inhabeis para poderem herdar os dos seus parentes &c. ordenando juntamente que todas as pessoas que forem convencidas de haverem concorrido para semelhantes alistamentos, serem pela primeira vez condemnados a pagar cem escudos; e reincidindo no mesmo crime, açoutadas, e marcadas pela mam do Algoz, e finalmente punidas de morte, se outra vez forem comprehendidas na contravenção desta ordem.

O Conde de *Kobentzel* primeiro Ministro de S. A. Real, foi a semana passada a *Mons*, para ver o estado das novas obras, que se mandaram acrescentar às fortificacões daquella Praça; e voltou muy satisfeito de as achar tam adiantadas. O Concelheiro fiscal *Limpens* foi a *Luxemburgo* executar huma commissão, relativa a algumas propoltas, que os Deputados dos Estados daquella Provincia fizeram à Corte. Os Deputados dos Estados de *Haynaut*, que aqui se acham, tem feito frequentes conferencias com os Ministros da Corte sobre os negocios da mesma Provincia. Os Syndicos dos nove corpos dos Misteres desta Cidade, se acham juntos ha muitos dias, para tomarem resolução sobre o pedido, que se lhe fez da parte da Imperatriz Rainha; e conforme se ouve, tem já dado o seu consentimento á imposição de hum direito de 15. soldos sobre cada arratel de chá, e à cobrança de outras tayxas sobre o chocolate, caffè, e cartas de jogar. *Monfr. Van Haaren* Commissario dos Estados geraes para as conferencias que se tem p incipiado, para se regularem os negocios da *Barreira*, e da *Tarifa*, tem tido particulares com o Conde de *Kobentzel*, nas quaes dizem se tem convindo no tempo em que se devem continuar as sobreditas, e entre tanto o Regimento de Infantaria de *Leode* pertencente aos Estados Geraes, que estava de guarnição em *Tournay*, se

mudou já para *Ypres*, donde no mesmo dia partiu o segundo Batalham de *Waldeck* para *Namur*. O Regimento de *los Rios*, que havia annos estava em *Ostende*, veyo mudado para esta Cidade, e ficou substituido pelo de *Saxonia Gottha*, que estava em *Anveres*; e os dous Batalhoes de *Carlos de Lorenz* foram mudados daqui para *Gante*, onde hañde ficar de guarniçam.

H O L L A N D A.

Haya 12. de Junho.

A Sembarçaçoens que se tem armado para irem neste anno á pesca dos Harenques, chegam ao numero de 166. que a 14. se hañde fazer á vela para a Costa de *Sebetlandia*; e depois irãñ mais 23 chamadas *Alleges*, de que algumas se empregiram em levar logo e n direito a a *Hamburgo*, e a *Bremen* as prinicias desta pesca. Ha tam-bem 95. navios destinados para irem este anno aos Mares de *Islanlia*, á pesca das Bileyas, e a mayor parte delles tem já partido. Passaram mostra a semana passada na presença de S. A. Rees o Regimento das guardas de Cavallo, o das guardas Hollandezas de pé, e o das guardas Elguizaras, e todis fizeram as evoluçoens militares, e o exercicio de fogo com tanta destreza, que mereceram grandes aplausos. A Princesa nossa Governadora ficou muy satisfeita de ver o bom estado em que se acham estes tres corpos e tem feito varias promoçoens nas mais tropas da Republica. Determina S. A. Real partir quinta feira com toda a sua Corte para passar algum tempo na Provincia de *Frisia*. divertindo-se na sua bella caza de *Campo de Orangen Wou.l.* Em *Amsterdam* tem aparecido varios papeis impresos sedeciozos, encaminhados a perturbar a tranquillidade publica. O Magistrado os mandou queimar pela mão do Algoz ao pé da escada da Caza da Cidade; e tem prometido mil florins de premio a quem descobrir, e entregar nas mãos da justiça os Autores, Impressores, e distribuidores delles. Monfr. de *Burmania*, e de *Schetderuit*, Deputados dos Estados Geraes no Conselho de Estado

Estado, partiram no ultimo de Mayo, com huma Commissão particular de S. A. P. para o *Flandres Hollandes* a ver o estado das Praças, e Almazzeins, e a distribuir algumas ordens.

GRAN BRETANHA

Londres 4 de Junho.

NO ultimo dia do mez passado, se ajuntou o novo Parlamento no Palacio de *Westminster* (onde he o lugar costumeado das tuas assembleas) com as ceremonias que em taes occasioens se praticam; e no mesmo dia procedeu a Camara dos Commons á eleiçam de hum Orador, em virtude de ordem que se lhes mandou, e sahiu eleito com unanimidade de todos os votos *Monsr. Arthur Onslow*, que já com a lauzo geral te n exercitado este relevante emprego nas quatro precedentes Sessões. No dia seguinte se ajuntou segunda vez, e tendo os Commons chamados á Camara dos Pares, levaram como guia o seu Orador. O *Lord Chinceller* lhes disse, que Sua Magestade gostava muito de eleiçam que elles tinham feito, e que a sua intenção era mantelos, nam sómente no logro dos seus antigos direitos, e privilegios, mas de lhos extender muito além do que nenhim dos Reys seus predecessores havia feito. Leu depois às duas Camaras o Discurso, que na veslora lhe tinham mandado os Commissarios, que foram encarregados de presidir em nome de Sua Magestade na abertura da presente Sessão; o qual continha as seguintes expressões.

Mylords, e Messieurs.

EM virtude da autoridade de que estamos revestidos por huma Commissão do Rey, sellada com o sello grande; para vos declarar entre outras cousas as razões da vossa presente convocação; nós vos noteficamos por ordem expressa de Sua Magestade, que lhe aprouve darvos esta occasião de vos ajuntar tão cedo, para poderes regular quanto antes certos negocios, que conforme este

este Monarca entende, nam poderam deixar de causar muyta satisfacção aos seus bons, e fieis Vassallos.

Nam julga conveniente Sua Magestade proporvos actualmente nenhum dos negocios geraes; porque os reserva para o tempo em que vos costumaes ajuntar durante o Inverno, por em o mesmo senhor nos ordena muy expressamente, que da sua parte vos asseguremos, que reconhece plenamente a fidelidade do presente Parlamento, o affecto, que tem à sua Real pessoa, a sua familia, e ao seu governo, e juntamente o zelo do aumento do verdadeiro interesse da sua Patria.

Nam temos outra cousa que dizer-vos da parte da Sua Magestade, senam, que vos recomenda tanto para a commodidade commua, como para a vossa particular, o expedir com a mayor prontidam que for possivel, os negocios que agora sois obrigados a tratar.

O Cavaleiro *Abreu*, que depois da partida de *Monfr. Wall*, Embaxador de Hespanha, ficou encarregado dos negocios da mesma Coroa, apresentou hum destes dias ao Cavaleiro *Robinson*, Secretario de Estado, hum Memorial muy amplo, pelo qual a Corte de *Madrid* reclama hũ pequeno Navio *Hespanhol*, que lhe foi tomado ha annos na Costa da *Nova Inglaterra*.

Acha-se pronta para se fazer à vela a Fragata *Arundel*, de 24. peças, para levar instrucções ao Governador de *Virginia*, de quem recebeu avizo com data de 24. de Março, de se achar occupado em fazer preparaçoens para dezalojar os Francezes dos Fortes, que novamente tem fabricado na fronteira daquella Colonia, e se esperava executar com bom successo este projecto, em lhe chegando hum reforço de 700. homens, que espera da *Carolina Septentrional*. Tambem se diz, que se mandarám partir prontamente para a *Virgina* duas naus de guerra, nas quaes se embarcará hum forte destacamento de tropas regulares, com muitas peças de artilharia, e quantidade de muniçoens de toda a sorte, para pôr os habitantes daquella Colo-

Colônia em estado de se poderem opor mais efficaçamente ás emprezas dos Francezes , e dos Indios seus aliados. O governo com a idéa de fazer florescer cada dia mais o estabelecimento da *Nova Georgia*, tem determinado conceder aos seus habitantes a permissão de poderem ir commerciar nas Indias Occidentaes, da mesma maneira que fazem os das outras Colonias Inglezas.

Pelo grande cuydado , e boa direcçam do prudente Monarca que nos governa, se acha hoje a *Gran Bretanha* mais florecente do que nunca. Os cabedaes publicos estam em muito bom estado. As Praças fortes são prezentemente em mayor numero , e mais bem entretidas *Portsmouth*, especialmente, pode passar por hũa das mais fortes. As fortificaçoens de *Plymouth* estam aumentadas com muitas obras de novo, e a Fortaleza de *Ardezir*, em *Escocia*, se poderã comparar com *Gibraltar* porque por meyo das obras , que estam riscadas , e se determina fazerlhe , ficará inconquistavel, pois nam poderã ser atacada, nem por mar, nem por terra. As varias dispoziçoens , que se tem feito depois da ultima rebeliam , que houve naquelle Reyno, contribuem tambem muito para segurar nelle a conservaçam da Paz; e a sua tranquillidade. O tratado de commercio em que trabalham a nossa Corte , e a de *Modena* se verá brevemente concluido ; e entretanto tem o governo mandado hum Engenheiro a examinar o estado em que se acha o novo porto de *Lavenza*, e a utilidade, que nelle poderã ter o commercio dos subditos da *Gran Bretanha*.

P O R T U G A L.

Braga 27. de Junho.

A Qui chegou a noticia de haver falecido na noyte 7. do corrente, em idade de 60. annos 9 mezes e 8. dias, na sua Quinta da *Magida a Senhora D. Catharina Luiza Cardozo, de Calvos, e Menezes*, decima sexta Senhora da Honra de *Cardozo*, viuva de *Antonio de Magalhães de Menezes Abreu e Castro*, Moço fidalgo da casa Real, Comendador de *S. Vicente de Abrantes* na Ordem de Christo

Christo Senhor dos Morgados de *Moreira, Sobreira; Juste Magida, e Cardozo*; Padroeiro do Convento de *S. Bento de Barcellos*, e das Capelas mores de varias Igrejas, e Mestre de Campo de Infantaria auxiliar nesta Provincia. Recebeu todos os Sacramentos da Igreja, e acabou com grandes sinaes de Predestinada, como prediziam as suas grandes virtudes; havendo resplandecido nella entre as mais a da caridade com os pobres. Foi sepultada na Igreja de *S. Joam do Kalendario*, sua Parroquia, onde se fizeram as suas exequias, pregando nellas com geral aplauzo o M. R. P. Mestre *Fr. Antonio de Cerelico*, Religiozo da Provincia da *Soledade*, Exleitor de Theologia, e Moral e actualmente de Artes no Collegio de *Sao Francisco*, extra muros desta Cidade; officiando a Missa o M. R. *Pedro de Mendonça de Moura Rolim*, Abade de *Santiago de Anfos*: assistindo a este acto toda a nobreza daquelles contornos, e grande numero de pessoas Religiozas. Foy Máy de Jacinto de *Magalhaes de Menezes* illustre ramo da esclarecida familia dos *Magalhaes*, Senhores da *Nobrega*, e da *Ponte da Barca*.

Lisboã 11. de Julho.

Suas MM. e AA. que Deos guarde, continuam a lograr os divertimentos da presente estaçam, no Real sitio de *Bellein*, onde logram saude perfeita.

No dia 30. do passado sahio outra vez, para continuar a correr a Costa, a Galera nau *S. Forze* commandada pelo Capitam *Manuel de Mendonça*, que tinha entrado alguns dias antes para se concertar do danno que havia padecido.

A D V E R T E N C I A

Sabiu impresso in folio o livro intitulado Jus Canonicum juxta Ordinem Decretalium Tom. I. composto pelo M. R. P. D. Luis Cayetano de Lima, Clerigo Regular da Divina Providencia, Academics da Academia Real, e bem conhecido pelos seus escritos. Vende-se na portaria dos Padres Cayetanos.

GAZETA

DE

LIS



BOA

Com Privilegio

de S. Magestade.

Quinta feira 18. de Julho de 1754.

Continuam as noticias da
GRAN BRETANHA

Londres 7. de Junho.



Sfim na India Oriental, como nas Occidentaes, se acha muy desacordada a boa harmonia, que na Europa conservam as Naçoens Britanica, e Franceza. Havemos recebido Cartas, que nos asseguram haver esta ultima conseguido pelas suas maquinas, e inteligencias introduzir a guerra na mayor parte dos

dominios do *Gran Mogor*, e perturbaçoens em varias partes da *Persia*. Estas idéas praticadas tambem com os Principes da *Costa de Choromandel*, deram ocaziam às

Ff

di-

diferenças, que hoje existem entre Inglezes, e Francezes; porque todas se encaminhavam a que se arruinasse o Comercio de Inglaterra naquelle Paiz. Uniram-se os Inglezes com os Reys de *Maifur*, e de *Tanjer*, e com *Hamet Ali-kan*, a quem deram o titulo de *Nababo de Arcate*, para desaposlarem a *Zanderjaibo*, a quem ajudavam os Francezes em remuneraçam das Terras que elle possuia, e cedeu para a Coroa de França. Depois do sitio de *Trichinapaly* se propoz fingidamente huma Paz a *Zanderjaibo*, e aos Francezes; e capacitaram aquelle Principe, que por nam causar reparo fosse elle em pessoa assignar as capitulaçoens, mas em chegando ao lugar do congresso, foi aleivozamente prezo. Pediu'he a cabeça *Mahomet Ali-kan*, tanto que teve avizo da sua prizam; e se lhe mandou com geral sentimento da Christandade do Paiz, á qual elle, sendo Mahometano, favorecia, e ficou *Mahomet Ali-kan* a pezar dos Francezes com o titulo de *Nababo*.

Por outra parte favoreceu a fortuna aos Francezes ajudando *Zalaba-Tarenga*, *Nababo de Aurengbad*, contra seu irnam *Nazar-enga* a quem venceram, e tiraram o dominio, nam obstante ter 200 U. homens em campanha. Alcançaram depois importantes vitorias contra o *Marata* que o favorecia; porem este com hum maliciozo ardil convocou a *Gausadi kan*, irnam mais velho do mesmo *Zalaba Tarenga*, persuadindo-o que lhe pertencia o dominio, que injustamente lhe havia usurpado o mais moço, e zotempo que este se achava disposto a fazer a guerra ao irnam, foy convidado a jantar por huma cunhada de ambos, viuva de *Nazar-enga*, que lançando-lhe veneno no comer lhe tirou a vida. Nam esmoreceu o seu partido com esta fatalidade, antes unindo as suas tropas com as do *Maratá*, marcharam juntas contra a *Zalaba Tarenga*, com hum poder tam grande, que o obrigaram a pedir a Paz com indecentes condiçoens; sendo huma ceder'he a grande Provincia de *Karnakaty*, que já havia dado aos Francezes. Mandou o *Maratá* tomar posse della em hum exercito

cito de 60U Cavalos ; para o que obteve reforços de tropas dos *Nababos* das Provincias vezinhas , e dos *Dessays* dos Paizes inferiores , entrando no numero destes o de *Quittuir*, vezinho do Rey de *Sunda* , que o tinha convidado para o ajudar na guerra que determinava fazer ao *Marquez de Tavora* , Vice Rey da *India Portugueza* , por lhe haver tomado a importante fortaleza de *Pyro*. Haviam os Francezes entrado tambem nas Terras de *Nelizceran* , pertencentes ao Rey do *Canarà* ; mas havendo-lhes faltado naquelle anno os socorros , que esperavam da Europa , rezolveram fazer com elle a Paz , e pediram a mediaçam ao *Marquez de Tavora*. O *Canarà* vendo a decadencia dos Francezes nam quiz convir nella.

Depois das referidas noticias se receberam cartas do Sargento mór *Stranger Lawrence* escritas em 25. do mez de Setembro passado no campo de *Trichenapaly*, nas quaes este valerozo Official diz o seguinte.

„ Depois da minha carta de 14. do corrente , se uniu
 „ comigo o Capitam *Ridge* , com hum destacamento de
 „ perto de 200. homens de Tropas escolhidas ; e este re-
 „ forço tam consideravel , me fez conceber o designio de
 „ ir atacar os inimigos ; que pelo posto em que se acha-
 „ vam nos impediam absolutamente introduzir manti-
 „ mentos em *Trichenapaly* , que elles tinham bloqueado ;
 „ o que infalivelmente nos houvera feito perder esta Pra-
 „ ça. Para executar o meu projecto me avancei na noyte
 „ de 19. para o lado esquerdo do campo dos inimigos , que
 „ achei posto entre dous grandes rochedos , distantes qua-
 „ zi huma milha hum do outro. Fizemos concelho de
 „ guerra , e nelle se conveyo unanimemente ser nam só
 „ necessario , mas preciso , o apoderarmo nos de hum del-
 „ les. Todo o dia 20. nos ocupamos em acanhar as trin-
 „ cheiras inimigas , e para melhor lhes occultar o nosso ver-
 „ dadeiro designio , lançamos nellas algumas Bombas para
 „ que entendessem que só cuydavamos em lhes impedir a
 „ tranquillidade no seu campo. Produziu o nosso estrata-
 „ gema,

„gema todo o successo que esperava-mos; porque os ini-
 „migos nam fizeram naquelle dia o menor movimento;
 „e assi n nos avançamos em boa ordem ao romper da ma-
 „nhã seguinte para o lado esquerdo do seu campo; e sem
 „quazi nenhuma perda, nos fizemos senhores do rochedo
 „chamado *Rocha do Ouro*, que elles nos abandonaram,
 „depois de hum rezistencia affás ligeira. Ali achamos
 „duas peças de canham, que eu fiz logo encravar; para
 „que no cazo, que os inimigos nos rechaçassem se nam
 „pudessem servir dellas contra nós. Animados com o bom
 „successo deste primeiro ataque, dobramos os nossos es-
 „forços para dezalojar os inimigos do outro *Rochedo*
 „que tem por nome o *Pam de assucar*; no qual elles se
 „haviam entrincheirado, e donde com bem trabalho con-
 „seguimos a sua expulsam; porque os nossos soldados an-
 „tes q̄ chegassem a penetrar as suas trincheiras, sofreram
 „o horror de hum continuo fogo de mosquetaria, e de no-
 „ve peças de canham de 8. e de 12 libras de bala; porem
 „depois de penetradas, fizeram hũ grande estrago nas vi-
 „das dos inimigos, e os mais abandonaram as suas linhas
 „com extrema confuzam. A pouca distancia se reuniram
 „os fugitivos, e sustentados pelos *Maratas*, que comba-
 „tiam com summa desesperaçam, fizeram ainda alguma
 „pequena rezistencia, mas nam podendo os *Maratás* su-
 „portar mais tempo o vivo fogo da nossa mosquetaria, e
 „artelharia, que nam cessava de laborar, se puzeram huns
 „e outros em fugida; deixando-nos senhores do campo da
 „batalha, de todas as suas bagajens, da sua artilharia, e
 „da mayor parte das suas muniçoens. Das ruinas do seu
 „exercito, hum parte se retirou para *Altoora esprin-*
 „„*ghan*, outra para o Paiz de *Tondamor*, e o resto para
 „Tanjor. Durou o combate duas horas, fizemos 110. pri-
 „zioneiros de guerra, e entre elles oyto officiaes. O nume-
 „ro dos inimigos mortos na peleija, chegará a 200. Da
 „nossa parte tivemos 6. officiaes feridos, e 50. soldados
 „mortos no ataque das trincheiras. Eu recebi hum tiro
 „, em

„em hum ombro, e outra ferida no braço esquerdo, mas
 „de pouco cuydado; o que me nam impede assistir, como
 „de ordinario, às obrigaçoens do meu Posto.

A esta Carta, que se mandou publicar por ordem do governo, se acrescenta, que o Capitam *Chase*, que comandava em hum posto chamado *Tricady*, foi immediatamente depois de se retirar o nosso exercito, atacado pelos Franceses; mas nelle se defendeu valerosamente muitas horas, não querendo ouvir absolutamente nenhuma das propostas, que os inimigos lhe fizeram para que se rendesse; porém amotinando se os soldados Inglezes, e os naturaes da India, que tinham consigo, foram todos prisioneiros de guerra, e elle levado a *Pondybery*, onde falleceu dous dias depois de pena, e das feridas que havia recebido. Dizem que em huma assemblea, que fizeram ha poucos dias os Directores da Companhia da India, se propoz mandar huma gratificaçam ao Sargento mór *Lawrence*, pela grande prudencia, e valor com que se houve na aççam assima referida.

Em quanto ás Indias Occidentaes, os Inglezes se acham ha 170. annos de posse da *Virginia*, que he huma grande Provincia da America septentrional, situada entre a *Florida*, e *Canada*, desde que no anno de 1584 a descobrio *Gualter Raleigh*. Os Francezes que se estabaleceram no *Canada* que he bem dilatado, querem extender os seus limites pelos dominios de Inglaterra, e tem edificado já nelles alguns Fortes na ribeira de *Ohio*. *Roberto Dinwidie* que se acha actualmente Governador da *Virginia* escreveu no mez de Outubro passado huma carta ao Comandante das tropas Francezas, que se achava neste tempo em hum dos ditos Fortes; cujo teor vertido em Portuguez dizia o seguinte :

„ Monfr. He evidentemente conhecido, que as terras
 „ da Ribeira de *Ohio*, na parte Occidental da *Virginia*
 „ pertencem á Coroa Britanica; e he para mim hum mo-
 „ tivo de admiraçam, e de cuidado saber, que as tropas
 Fran-

„ Francesas levantam Fortes , e se estabelecem neste Rão,
 „ no interior dos Estados de S. Magestade. As reiteradas
 „ queixas que tenho recebido por causa destes actos de hos-
 „ tildade , me põem na precisam de vos enviar em nome
 „ do Rey meu amo , ao Senhor Jorze Washington Escu-
 „ deiro, e hum dos Ajudantes Generaes das tropas deste Es-
 „ tado , portador da presente para se vos queixar destas
 „ usurpaçoens , e do mal feito aos subditos da Gran Bre-
 „ tanha violando tam manifestamente o direito das gentes
 „ e os Tratados que subsistem entre as duas Coroas. Se
 „ estes factos sam verdadeiros , e vos entendeis que se po-
 „ dem justificar , vos peço me mandeis dizer com que au-
 „ toridade , e em virtude de que instrucçoens haveis par-
 „ tido de *Canada* com hum corpo de exercito , e haveis
 „ invadido os Estados de S. Magestade Britanica , do mo-
 „ do com que o tendes feito ; conforme as queixas que se
 „ me fazem para que com a vossa resposta eu possa obrar na
 „ fôrma da commillaõ com que o mesmo Senhor me hon-
 „ rou , e de qualquer sorte que seja eu sou Monfr. obriga-
 „ do a seguir as minhas instrucçoens que satisfazer a mi-
 „ nha obrigaçãõ , e requerer que vós refirais pacificamen-
 „ te abandonando o pogresso de hum designio tam capaz
 „ de interromper a harmonia da boa intiligencia que Sua
 „ Magestade dezeja intreter , e cultivar como Rey Chri-
 „ tianissimo. Eu me persuado que recebereis , e tratareis
 „ ao Sargêto mór Washington com a cordialidade, e termos
 „ polidos que sam tam naturaes da vossa Naçaõ ; e será pa-
 „ ra mim huma das mayores satisfaçõens , se elle voltar
 „ com huma resposta que se acorde com os dezejos que eu
 „ tenho da conservaçam de huma paz dilatada , e duravel
 „ e tenho a honra de ser &c. *Williamburgo* 31. de Outu-
 „ bro de 1753. *Roberto Denwvildie*.

A esta Carta respondeu o Commandante Francez o que se vê na que se segue.

„ *Monfr.* Havendo tido a honra de commandar aqui
 „ em chefe , me entregou *Monfr. Wasbengton* a Carta
 „ que

„ que vós enviastes ao Cômandante das tropas Francezas.
 „ Eu houvera folgado, que vós lhe tivesses dado ordem,
 „ ou que elle mesmo se rezolvesse de ir a *Canadá* buscar o
 „ nosso General, a quem pertence mais do que a mim es-
 „ tabalecer a evidencia, e a realidade do direito do Rey
 „ meu amo sobre as terras situadas ao longo da Ribeira
 „ de *Ohio*, e contestar as pretenções do Rey da Gran-
 „ Bretanha sobre estas mesmas terras. Eu mandarei a vos-
 „ sa carta a Monfr. o *Marquez du Quesne*; e a sua resposta
 „ será para mim huma ley; e se elle me der ordem de vo la
 „ comunicar, podeis estar seguro de que não deixarei de
 „ o fazer logo. Quanto á intimaçam que vós me fazeis de
 „ me retirar, eu me nam creyo obrigado a atendella, quaes-
 „ quer que possam ser as vossas instrucções. Eu estou aqui
 „ em virtude das ordens do meu General, e vos rogo que
 „ nam duvideis, de que estou com a resoluçam de me con-
 „ formar muy exactamente com ellas; e com toda a que se
 „ deve esperar do melhor official. Eu nam sei que em toda
 „ esta Campanha se haja cometido cousa que se possa qua-
 „ lificar acto de hostilidade, ou procedimento contrario
 „ aos Tratados que subsistem entre as duas Coroas, cuja
 „ observancia nam he menos importante, nem menos a-
 „ gradavel para nós que para os Inglezes. Se vós houves-
 „ seis querido entrar na individuaçam dos factos, que sam
 „ motivo das vossas queixas, eu tivera a honra de vos res-
 „ ponder pela maneira mais clara, e como eu me persuado
 „ a mais satisfatoria. Eu tive hum particular cuydado de
 „ receber a Monfr. o Sarjento mór *Washington*, com a
 „ destinaçam que convem à vossa dignidade, a sua qualida-
 „ de, e o seu merecimento, e espero que elle me faça esta
 „ justiça, e vos informará como eu o faço do profundo
 „ respeito com que sou, &c. No Forte da Ribeira dos Boys:
 „ em 15. de Dezembro de 1753.

Le Gardeur de Sant Pierre.

O Governador da *Virginia* se previniu, mādando pedir
 hum reforço ao da Provincia da *Carolina*, q̄ lhe fica
 vizinha

evizinha no mesmo continente; o qual lhe mandou 700. homens, que logo se puzeram em marcha. Daqui se lhe tem mandado alguns navios com tropas, e muniçoens, e se ordenou ao Conde de *Albemarle*, Embayxador de S. M. Britanica na Corte de França, faça nella a representaçam conveniente sobre esta materia, veremos o que succede.

P O R T U G A L. Lisboa 18. de Julho.

DEsde 30 de Junho até 13. do corrente entraram no porto desta Cidade 35. navios de comércio, e entre elles hum Portuguez carregado de *Urfeia*, com 33. dias de viagem 2. Dinamarquezes com trigo, madeira, e aduelas, 1. Francez com breu, lan, e prezuntos, 3. Suecos com madeiras, taboado, e linho. 8. Hollandezes a saber huma nau de guerra chamada *Raven*, e 7. com trigo, cevada, fazendas, e vigas, e os mais Inglezes, e entre estes 10. com trigo; os outros com milho, cevada, manteiga, carnes salgadas, e bacalhau. Sahiram dentro no sobredito tempo 29. navios de comercio Inglezes, alem de hū Paquebote, e hūa nau de guerra da mesma naçam. 2. Suecos com sal, e fruta, 2. Dinamarquezes com sal, e vinho, e todos os Inglezes. carregados com sal, assucar, vinhos, fruta, tabaco, e cacau.

A D V E R T E N C I A S

Da se a saber, que em 31. do presente mez dà principio a Santa Quaresma da Santissima Senhora das sete semanas, e quarenta dias de jejum para os devotos da Senhora e acaba na Dominga 15. de Setembro deste ano.

Sabiu nobremente impresso o grande livro intitulado Collecão de Genealogias Reaes, no qual engenhosamente se exprem ser o Serenissimo Senhor Rey D. João o I. Ascendente por 101. linhas Genealogicas da muito Augusta e Fidelissima Magestade do Rey nosso Senhor, composto por D. Jozè de Alarcam Velasques Sarmiento, fidalgo bem conhecido, cujos Avós forão Cômendadores, e Alcaides mōres de Cazevel, e de Penela, e cuja Varonia he deduzida do Rey D. Ramiro II, pela Caza de Alarcão.

Vende se na logea de Antonio Gomes Claro na rua nova. Nesta Offcina sabiu impresso o papel, primeira semana intitulado Junho lembrado, &c. Vende-se a 20.

GAZETA DE

LIS



BOA

Com Privilegio

de S. Magestade;

Quinta feira 25. de Julho de 1754.

FRANCA.

Ruam 12. de Junho.



Avêdo se ajuntado as Cameras do Parlamento na manhan de Sexta feira 26. de Mayo, para se ajustarem as porpostas, que em seu nome deviam fazer ao Rcy os Deputados, que tinham nomeado para irem a Verthalhes; o primeiro Presidente declarou à Companhia, que acabava de receber huma Carta do

Chanceler, na qual lhe dizia, que nam pudera falar a S. Magestade; porque estava em *Choisy*; mas que sabia de muito boa parte, que o mesmo Senhor nam queria que se lhe mandassem Deputados. Ficaram todos atonitos com esta noticia, porque absolutamente se ignorava, que algum da Companhia honvesse escrito ao Chanceler; e assim preguntaram ao mesmo Presidente, se era elle quem o havia feito; o que o fez emudecer por algum tempo;

mas vendo, que se começavam a proferir algumas palavras pesadas, procurou desculpar-se. Em quanto se disputava sobre esta materia, appareceram os procuradores do Rey à porta da sala, onde se fazia a assemblea; e havendo-se-lhes permitido, que entrassem, entregaram huma Carta do Chanceler do mesmo teor da que deu motivo à disputa.

Depois de entregue a Carta declaravam os mesmos Procuradores, que por ella ficavam impossibilitados de poderem ir a *Verfalhes* executar o que tinham convindo a 27. do mez passado. Preguntou-se-lhes, se eram elles os que tinham feito avizo ao Chanceler do dito Aresto; ao que o Advogado geral respondeu que nam. Preguntou-se-lhes depois. Se nam sabiam elles, que lhes era defendido fazer semelhantes diligencias sem ordem, e aprovaçam da Companhia; e elles se excusaram novamente dizendo, que nam tinham escrito ao Chanceler, se nam depois, que se lhes entregou aquella Commissam. Esta resposta deu occasion a varios Ministros da Companhia a se preguntarem mutuamente, se tinham algum conhecimento deste negocio; mas porque muitos testemnharam haverem ouvido dar semelhante Ordem, se abstiveram os mais de continuar as perguntas, e a sessam ficou deferida para de tarde; na qual se ajuntaram outra vez as Camaras; e resolveram, que a deputaçam que se havia rezolvido fazer ao Rey teria effeito, e que os deputados partiriam a 3. do corrente para *Verfalhes*. Fizeram depois hum segundo aresto, que em sustancia contem o seguinte.

„ Que em quanto durassem as ferias do Spiritu-Sanc-
to, que começam neste anno no primeiro do mez de
„ Junho, e duram até 10. inclusive; nenhum dos Ministros
„ da Companhia se poderia ausentar, para irem passar este
„ tempo no campo; e que tambem lhes nam seria permitido
„ sair da Cidade; e que no caso, que alguns se
„ houvessem já ausentado, seriam notificados para que
„ voltassem sem a minima demora.

Paris 20. de Junho.

DEzejando o Rey ver extintas as presentes, e continuas disputas, que ha tanto tempo reynam entre Ecclesiasticos, e Seculares, rezolveu contribuir para este feliz effeito com tudo que lhe he possivel; e tem começado por prescrever limites às avocações, que o Clero costuma fazer algumas vezes dos autos sentenciados nos Tribunaes seculares. Apresentaram os Agentes do Clero huma petição a Sua Magestade, na qual lhe pediam desse por nullo hum Aresto do Parlamento de Provença, em que deffendeu ao Arcebispo de *Aix*, com a comminaçam de sequestro das suas temporalidades, autorizar a negaçam dos Sacramentos na sua Diocesi; porém nam só nam quiz S. Magestade deferir a esta supplica; mas dizem que mandou insignuar aquelle Prelado, que daqui por diante proceda com mais moderaçam neste particular, e que seja de modo que nam de ocazioens a novas queixas.

Fala-se muito em que o Parlamento desta Cidade será restituído às suas funçoens; porém o que he sem duvida he, que se mandou ordem a *Monfr. Meaupou* seu primeiro Presidente, para vir a *Verjalbes*, e que elle foi segunda-feira passada àquelle sitio; e que em chegando ao Paço foi immediatamente introduzido no Gabinete Real, onde esteve cinco quartos de hora com S. Mag. e depois partiu logo para voltar a *Soissons*.

Ainda que nam tenha transpirado nada do que se passou nesta Conferencia, se tem por bom anuncio da restituçam do Parlamento, e nam sómente o vulgo a tem por infallivel, e proxima; mas se assegura haverem-se visto Cartas de *Soissons*, escritas por varios Conielheiros; nas quaes ordenam aos domesticos que deixaram em suas cazas, as tenham preparado para o seu alojamento.

Apareceu aqui hum papel impresso em fórma de Memorial feito ao Rey, e escrito com grande energia, e comprehende huma individuaçam exacta de tudo o que o Parlamento de Provença, tem obrado desde 12. de Outubro do anno 1753. até 27. de Abril passado; em que tomou a

Gg ij

reso-

resoluçam de fazer estas representaçoens a S. Mag. e entre as mais particularidades expõem a irregularidade do procedimento de Monfr. de St. Michel Lugar Tenente Civil na Presidial de Marselha; recusando registrar o Aresto, que o Parlamento lhe tinha enviado, pelo qual se defendia a todos os Ecclesiasticos daquella jurisdicção fazer, ou favorecer alguns actos encaminhados ao scisma, nem introduzir novidades capazes de perturbar a tranquillidade da Igreja, e do Estado. Assegura-se, que S. Mag. houve por bem avocar este negocio ao seu Conselho para nelle se examinar; e que ao mesmo tempo ordena ao dito Parlamento mande a Corte todos os procedimentos, que tem feito contra o dito Lugar-Tenente.

As doenças que reynam nesta Cidade desde os principios do mez de Mayo, e tem feito perecer hum grande numero de pessoas, principalmente no *Hutel-Dieu*, e nos outros Hospitales, deram occasiam aos Profellores da faculdade Medica para se ajuntarem, e discorrerem sobre o que imaginavam da origem desta epidemia. Tinha-se observado que em quasi todos estes enfermos, havia os mesmos symptomas; e esta observaçam foi a causa de fazer hum dos Adjuntos a reflexam seguinte que os mais approvaram: a saber., Que sendo a corrente do Rio *Sen-na*, que passa pelo meyo desta Cidade, todo o Outono passado muy tenue; e ficando as suas margens em seco, se cobriram de huma quantidade extraordinaria de Ervas de má qualidade, e de hum numero infinito de Insectos venenozos, produzidos nos lodos, e nos charcos: Que chegando o Inverno, e engrossando-se a mesma corrente, tornou a cobrir o terreno que deixára vazio, apodrecerã as ditas ervas, e communicaram ao Rio as suas influencias malinas, e derã causa ás doenças que padecem as pessoas que beberam sem alguma cautela as suas aguas, e como destas por falta de fontes bebe toda a Cidade, se podia ter por maravilha, nam ser universal nella a doença.

A Academia das sciencias, e Artes liberaes estabelecida

cida em *Pou*, Cidade do Principado de *Bearne* julgou ao *Padre Torné*, Clerigo da Congregaçam da Doutrina Christã, o premio que costuma distribuir todos os annos e foi prometido no passado, a quem discorresse melhor sobre o seguinte assumpto. *Se a multiplicidade das obras em todo o genero, he mais damnosa que util aos progressos das sciencias, e das boas letras.* Este douto Padre tratou aquella questam muy profunda, e genuinamente, e as judiciosas observaçoens que fez sobre esta materia foram geralmente aplaudidas.

A Academia dos *Jogos floræes* da Cidade de *Tholoso* julgou o premio da Poesia prometido no anno passado a huma *Ode* elegante, harmonica, erudita, e politica que tem por titulo. *Queixas, e Prophecias ds Naçoens.* Nesta pequena obra Poetica discorre o seu author sobre o termo da grandeza, e poder das Naçoens mais celebres; e observa que cada huma dellas tem o seu periodo de aumento, no cabo do qual nam fazem mais que declinar, exprimindo com grande energia as causas moraes desta declinaçam. Propôs a mesma Academia por assumpto do premio destinado para a eloquencia no anno proximo resolver. *Porque faz a razam muitas vezes respeitar as preoccupaçoes que condena.*

Na mesma Cidade de *Tholosa* se tem estabelecido outra Academia, em que se trata das sciencias, inscripçoens, e boas letras na qual nesta ultima sessam que fez, pronunciou *Monfr. Bonsquet de Saveres* seu Vice-Presidente hũ elegante discurso sobre o merecimento do trabalho das Academias *Monfr. Garipuy* referiu as observaçoens, q̄ tem feito relativas as q̄ fez ha pouco tempo no Cabo da *Boa Esperança* o *Abade de la Caille* para determinar as Parallaxes da *Lua*, de *Marte*, e de *Venus*. A esta Leitura se seguiu a de hũ Memorial de *Mõsr. de Mengaud* sobre os bõs effeitos de hũa especie de plãta chamada em Francez *Sain Foin*, ou *Feno grego*, em Portugal se chama *Alferba*, ou *Ervinha*, assim pelo q̄ pertêce ás vinhas, como a mesma terra, onde ella se cria. O Presidente *d Orbeffan* leu depois hũ

ensayo

ênfayo sobre as *Ferías*, instituidas pelos Romanos com a occasiam das sementeiras, das ceifas, e das vendimas; e se acabou a Sessão com hum epitome, que fez destas tres obras *Monfr. de Mengaud* como Presidente da Academia,

Monienhor *Achiaioli*, que o Summo Pontifice nomeou para seu Nuncio na Corte de Portugal, e se dilatou nesta Cidade algumas semanas, partiu a 17. do corrente para Lisboa derigindo a sua viagem, por *Madrid*.

P O R T U G A L *Coimbra* 10. de *Julho*.

NA Villa de *Lonroza*, pertencente ao nosso Bispado, ainda que situada na Comarca da Cidade da *Guarda* faleceu a 22. do mez passado, das cinco para as seis horas da manhã, de hum estupor, em idade de 84. annos, o *Reverendo Padre Manuel de Abranches*, Presbytero do habito de S. Pedro filho de Antonio de Abranches, pessoa muito nobre da familia deste apelido, que desde o reinado do Senhor Rey D. Affonso V. existe com reconhecida nobreza na Provincia da Beira alta. Ficou o seu cadaver com apparencias de vivo, e com semblante alegre, flexivel em todos os seus membros, e assim se conservou sem a menor corrupçam cinco dias, em que esteve exposto á vista de hum concurso infinito de povo de todos os lugares circumvezinhos; porque persuadidos eficazmente de hum impulso sobrenatural, os Lavradores deixaram as tuas lavouras, Pastores os seus Rebanhõs, e as mesmas ceifas os que trabalhavam nellas, para virem venerar este servo de Deos. O nosso Excellentissimo e Reverendissimo Bispo que andava vezitando a sua Diocefi, e se achava algumas leguas distante, mandou ordem, para que o nam sepultassem sem elle chegar para ter o gosto de o ver; e este foi o motivo de estar tanto tempo insepulto. No segundo dia depois do seu transito, sendo sangrado em huma veyta do braço, lançou bastante porçam de sangue, em que se enfoparam lenços, e o mesmo succedeu no 4. e 5. dia em que o enterraram. Observou-se que lhe crecia a barba que suava, e que lançava de todo o corpo hum cheiro suavissimo, que se communicava aos Rozarios, e mais contas que nelle tocavam

cavam os circunstantes , e ao tempo do enterro se fez este odor tam activo, que se sentiu em toda a Igreja Parroquial de S. Pedro, em que foi sepultado, com admiracão de todos os circunstantes ; cuja devoção era tamanha , que cada hum lhe cortava o que podia dos vestidos , sendo tam grande o impetu com que o faziam, que nam era possivel embarassallo, e assim ficou com menos decencia, e foi necessario reformar-lhe o habito. Corre a noticia de que por virtude destas reliquias, e do seu sangue , se tem visto grandes prodigios, cobrando algumas pessoas inteira saude nas diferentes enfermidades que padeciam. Os meninos que concorreram para o ver o aclamavam por Santo, dizendo hũs para os outros *Vamos ver o Santinho*, Até os cabelos da cabeça lhe toquearam para os guardarem. Este Rey, Padre era muy douto, e nunca quiz ser Parrocho ; e sendo lens Paes, e Avôs da principal nobreza daquella Villa , e da governança della ; sempre pela sua rara virtude se tratou com grande abatimento , respondendo a algũs parentes que o exhortavam a vestirse com mais asseyo , que Deus queria que elle vivesse pobre. Regularmente rezava o Officio Divino de joelhos, e nas horas competentes, e com tanta atenção, e ternura como se vizivelmente falasse com Deus. Fugia das creaturas todo o tempo que podia , para sempre estar em colloquios com o mesmo Senhor. Desprezava o dinheiro, e ordinariamente o que recebia do seu Patrimonio o perdia, ou lho furtavam, e nunca se queixava de ninguem. Falando se na sua presença, ou de Deus, ou da Virgẽ Santissima, de quẽ era devotissimo, todo abrazado no amor Divino parece que se arrebatava o seu espiritu, e ardia tanto no seu peito este fogo , q̃ muytas vezes estando à mesa lhe sobreyinhã hũs impulsos extraordinarios, q̃ lhe faziam levantar os braços ao ar como extatico. Os seus Confessores dizem q̃ era homem Santo, e todo cheyo de grandes virtudes, e que ainda em vida fizera Deus muytas mercês prodigiosas , atendendo às suas Oraçõens.

Lisboa 25. de Julho.

E Screve-se de Alanquer , que na manhã de 8. do corrente, fez o R. *Estevam Teixeira de Mesquita Mendonça*,

donça, e *Matos*, fidalgo Capelam da *Caza Real*, e Prior da Colegiada de *Santo Estevam* da mesma Villa, cantar com huma musica bem ajustada, que mandou ir de Lisboa, o *Te Deum Laudamus* em acçam de graças por conceder a este Patriarcado hum Prelado tam cheyo de virtudes, como o *Eminentissimo Senhor Carual Manuel*. Toda a Igreja se achava sumptuozamente armada. Uteve exposto o Santissimo Sacramento officiou o mesmo Reverendo Prior com capa de asperges, sendo seus acolitos os RR. *Ignacio Fozè Pereira de Castro* e *Nicolão Ribeiro de Passvedro* Beneficiados na dita Igreja; e Mettre de Cerimonias o Reverendo *Felix Alexandre Freire de Veras*, huns dos mais empenhados nella tolemnidade, Capelam fidalgo, e Beneficiado da propria Igreja: assistindo a este acto os Doutores, Ouvidor, e Juiz de fóra daquella Villa, e muita nobreza, e pessoas distintas della, e de noite houve humas bem vistozas luminarias.

Aviza-se da Cidade de *S. Sebastiam*, Capital da Provincia do *Rio de Janeiro* haver falecido em 23. de Outubro do anno passado, em idade de 85. annos, *Fozè de Andrade*, de *Souto Mayor Machado*, unico filho varão, e successor da opulenta caza de *Ignacio de Andrade de Souto Mayor Machado*, fidalgo da antiga, e illustre geraçam dos *Andrades* da Ilha Terceira, onde se estabeleceu ha mais de 300. annos aparentados com os Donatarios da Capitania da Villa da *Praya*, e com os *Machados*, *Cardozos*, e *Souto Mayores*, e Senhor de sete engenhos no termo da mesma Cidade, de que sam os principaes o de *Fericino*, o de *Mereti*, o de *Pedra*, o d'*Agua*, e o *Novo* e de sua molher a Senhora *D. Anna de Alarcam e Luna*, filha de *D. Joam Matheus Rendon de Quevedo e Luna*, fidalgo Catelhano, que no anno de 1625. pallu à restauraçam da Bahia na Armada do General *D. Fradique de Toledo*.

A D V E R T E N C I A

Sabiu impressa a verdadeira devoçam, e Novena do Santissimo Coraçam de Jesus em oitavo. Vende-se na rua dos Espingardeiros, na Officina dos berdeiros de Antonio Pedrozo Galtram.